

Anno . . . . . 16\$000
Semestre . . . . . 9\$000
Trimestre . . . . . 5\$000

Anno . . . . . 20\$000
Semestre . . . . . 11\$000
Trimestre . . . . . 6\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

ANO VII

RIO DE JANEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1875

N. 133

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta das seguintes publicações, de que nos foram enviadas exemplares:

AO Sr. B. L. Garnier.—O Jornal das Famílias, numero correspondente ao mes de Setembro.

A' Ilma. Redacção da Idem.—Estudo sobre a molestia conhecida pelo nome de Algodão, pelo Sr. Domingos do Almeida Martins Costa.

AO Sr. Manuel Fernandes Machado.—Pallidas Flores, collecção de poesias, em cujo prologo diz que não é uma d'essa e agulha que levantaram o ylo até ás regiões etheraes, como G. Dias, Casimiro d'Albren, Azeredo é outros. Ora, Sr. Manuel Fernandes, isso é modestia da sua parte.

AO Sr. F. A. M. de Andrade Carvalho, empresário do commercio—A sua secma comica Em copos de casamento, segunda Via do Alho.

AO Sr. Dr. Oliveira Bello.—Enxerto no Tribuna Popular, conferencias publicas sobre assumptos sociaes.

Sr. Julio Yaguez.—A sua poesia A Mieriva, tem uma coisa bonita, os arabescos do final. O scabre deve ter gasta bem bom tempo em fazer assaz feno com a estroia.

Sr. J. R.—Punch Bôgedes e appareço.

O Apostolo, o urso e o mancebo

Era um dia um polticoeiro cheio de melicos, mettido n'uma ceceira e felida cura, trado por companheiro um nancebo e um urso, adtrezados em politica.

O polticoeiro jasta moribundo sobre sua estroia padre, e o mancebo e o urso compartilhavam tamanna dô, comprehendendo a trizada do quadro, e conservando-se quidos e inamitropheos ao lado do seu mestre.

Amelia, que é uma santa, entra na ceceira, diz aos pobres brutos: afastem-se, e elles afastam-se, cantando-se ella é cabecinha do salimbanco moribundo, e estruendo nesta conversa:

- Sabe que tem alma?
- Não me lembro...
- Pois tem...
- Não me lembrava disso, mas agora quero a perceber que a temia.
- Sabe que existe Deus?
- Ovíi fallar n'isso...
- Pois existe. E na immortalidade da alma acredita?
- Acredito, disse, olhando terramente para os dois brutinhos que estavam perto.
- Já vejo que é um bom christão, e que, com o auxilio de um padre, a sua alma irá sôa demora gozar da bemaventurança celeste.

Pouco depois entra um padre, veza uma oração em latim, e a alma do polticoeiro foi-se, ficando o urso guardado pelo urso e pelo mancebo até que lhe fizeram o enterro.

E pouco mais ou menos neste sentido que o Apostolo transcreveu da Chronica Religiosa, da Bahia, a historia de um acto de verdadeira caridade, praticado por uma santa Amelia não se sabe onde, mas sobre o qual os dois orgãos de sacristia cantam em oboe com acompanhamento de orgão:

- Amelia não é um mytho.
• E' uma anjohora que ainda vive,
• Esta desgracia não é um romance,
• E' uma noticia verdadeira.

O orgão da noticia é delles. E' bom que cada qual tome a responsabilidade do que diz ou do que quer dizer.

Com a facilidade que eu tenho para commover-me, cheguei a deixar cair duas lagrimas e a dar quatro espiras no 11r lato.

As lagrimas eram por causa dos dois orgãos que fizeram no mundo no desamparo, que os guisasse mais aos applicos publicos das praças e das ruas, e sem se julgarem ao menos tempo endovez das consolações e da caridade d'aquella santa e angelical Amelia, cuja deliciação não poderia ir ao ponto de os adoptar por irmãos.

Os espiras vieram espontaneas como uma oração. Ninguém pôde resistir ao cheiro do santidade com o que o Apostolo conta este successo e phreza uma scena tão pathetica! Faz mais effeito do que uma pitada de melo grosso.

Quem bater a bota no lado
De uma irmã do karidade,
Val direitinho p'ro oboe
Em cheiro do santidade.

O belfido orgão das sacristias bem se podia dizer o que faz Amelia do mancebo e do urso do polticoeiro.

Se pertencem ao seu orgão, como não podem deixar de pertencer, quem os arceados, quem os assistes, quem os consola das amarguras da vida, e lhes põe a sua foidida das sanidades... e dos bichos o balsamo esmolador a que têm direito todos os desgraçados na terra!

Digna tanto estio, porque fomos femal-os ao collo, acariñal-os, e concluído-se no Circo Cassal no no Mundo Nacional, se o Apostolo não preferir expô-la no pallio no seu escriptorio, como a obra mais eloquente e verdadeira dos doutores do Divino.

Pois, não! Um mancebo e um urso que guardam o corpo do seu senhor, o acompanham nos affeitos momentos, e manifestam neste acto a mais prometteida e edificante fidelidade, ficando quidos, sem fazer politicas, diante de uma santa, e isso paga feizo esmolado nos coturnos do esmolador p'olho?

Não, senhor! Estes brutos não podem mais ser propriedade particular de ninguém, porque pertencem á humanidade.

Agora se o Apostolo quer dispor com franqueza dos seus applicos, além sua subscricção em favor do urso e do mancebo, que a fatalidade deixou com certeza na maior miseria.

E se não tem outro meio de cumprir um dever do caridade evangelica, divida então o oboe do Sr. Pedro com os infelizes brutos.

E' uma orção nobilissima. E não se esqueça de dizer-lhe, em todo o caso, antes então d'elles, que os queremos abençoar, e aben, da sua propria boca, toda esta historia por extenso.

Serardo do O'.

Memorias do Inferno

(ALEXANDRE BORGIA)

Pela vosta cathedra!
Rebela fuzereo conto!
Batida a herá fatal
Para o Borgia e padre-santo.

E, enquanto os bons cardeaes
Implorem graça do eterno,
Vai o rei das baseanias
Pelo caminho do inferno.

Chegado á mansão sombria
Quis voltar-se para trás
Mas prendeu-o a parra fria
Do seu irmão Estanáo.

Quem diria! o cêo tinhoso
Não tinha pontas sem rabo!
Era gual e formoso,.....
Enfim um bello dialogo.

O Borgia rio-se e suspeça
E pensou: nada me fuzero....
Voe engasgar-se.... mas não p'ga
Vole bem dos Estanáo.

E murmurou: companheiro
Vemho prostrado, o caminho
Caçoem-me.... vamos primeiro
Beber uma côpa de vinho.

O dilho tornou-lhe: amigo,
Quis fazer-te uma surpeza:
P'á costura hoje contigo,
Já estou até posta a meca.

Quando o Inaquetto sialatro
Corria mais calceado,
Disse o vigário de Christo
Partindo a tapa do gozo:

- Este vilão que me disse
Não se pôde suportar!
Eu tenho um nancebo celeste
Um nancebo que faz sonhar:

- E' um cailar, um theozoro....
Sômente a tripa romana
E vensu.... paga-se a cura....
O chuma-se?

- Agua-titana.
- Em um levitissimo instante
Muda em vusatro a desgraza, e
- Ela! a bráida estrepitante!
Amigo, vusala uma tapa!-

No lido do padre-santo
Brilhou sorriso instantaneo,
E os deuses do nancebo
Um côpa fêzo d'um cranáo.

Em o cranáo de Tibério
Cielos de vinho romano....
Eca a cabeça do Inaquetto
No trape do Vaticano!....

E apenas o anjo do mal
O cranáo tinha egotado
Ouviu-se um riso infernal
E o Borgia lá foi levado.

Entre os pilos, entre o vento
N'um terrível turbilhão....
Depois acordou adormido
Nos trevas da solidão!....

Que fôde! na laminaza tapa
Todo o vusatro verteu....
Ora ruga, ora amocou,
E por fim.... bobem, bobeca!...

E o triste anjinho a rangir
Nos paralisas da morte....
E sempre, sempre a bebezif...
E a sêde sempre mais fideite!

Empanto os bons Cardeaes
Implorem graça do eterno
Ruge o rei das baseanias
Entre as torturas do inferno.

Guiana Jureguero.

Opera Lyrica

Não se pôde fazer uma lida exacta do quanto soffre um verdadeiro dilettante no nosso theatro lyrico. Por mais que queira, isolá-lo, ainda que a todos os motivos do distracção faça ovidios de recordar, não é possível deliciar um minuto de exclusiva attenção ao que se passa em scena.



Sahi de Lisboa, agorriado e triste...



... enjoado...



...cada vez que via o mar, ... ebejo cortado mas  
destava nariz comprido... muito cahido.



Para estudar o portug., consultava Exipilly, Biard e outros



autores lerrreses que me fazeam ler vrosos  
horroses, de pretas gordas e putanagaus magros



Em vao os companheiros procurava m. Com a  
sua amabilidade, tirame a pretta do Colapqui...



Choro e qual o meu apanto!  
-Oh! Ceus!



Encontro me no muso de amigos cheios de amabilidade e galanteria para corrigir (tuum, tuam!)  
Que alegrão! Um país magnifico!



Immenso luxo!



Elegancia! Chic!

Luiz de Albuquerque



Monstros ... apenas estes dois.

Mas, em compensação, que mulheres!!! E  
plendidas!!!

Alegancia atun  
de vité.

Mas as patas  
me las dá o diabo!



... se para apan...

... se para apan...



... remove tudo são festas. Sinto a necessidade de  
um veloz modo para poder ir a toda a parte.



Simplissimas salas, magnificas salas, concertos ...



... nada nelo elegancia meistro  
C. rivas ...

... anda nas surpresas  
de o racional das auto

... e anda nas arrebatos enqstis  
to foi roubado a minha admiração.

Revelas o corrido com os  
da 37 das fates, com fates da cor das jockeys



A porta dissolveu-se e era  
diversamente encantadora.



... o burro com isto enfeada  
res que me haviam empren-  
gado que...



... os unificadas de rrelicas por eu  
raro ussem...

... quando se os terho visto  
como os de la

Portanto sem apurar o lano,  
pedindo toda a indulgencia  
para a minha estria

Começa logo o martyrio com o curraçolão estano de se afilar uma orquesta na propria sala do theatro, costume q' já se não vê em nenhum theatro lyrico.

A boa predilecção, com que o amador passa ir no theatro lyrico, essa-se logo perante aquella *chiaruri cujo pondant* só se encontra n'uma scena tumultuosa da nossa camera legislativa. Os *almanôis* multiplicam-se em toda a orchestra! As *prisonas ridentes* dão uma amostra de todas as *gibotas* possiveis e imaginaveis.

As flautas despojam uma estada de escalas chromaticas que é um nunca acabar.

Os clarinetes experimentam as *palhetas*. Os trombones ensaiam a *scorreguellos* das curvas, e o timbalero belisca as pelles do instrumento para ver se já chegaram á affinação.

Enfim todos aquelles *accordes*, fillos da casa, excedem tudo quanto poderia imaginar um harmonista, ainda o mais excentricamente attento de Wagnerismo.

Levantado o panno de bello não cessam as torturas.

Os espectadores rebataorios procuram o n. 8 da letra B, no n. 27 da letra M e não obstante estar já escroto, em letras garrafas, o numero e a letra de cada cadeira.

Só se embora—tras um vestido de seda que faz um *fron fron* de arripar um chibrilho!

O violão de luto canta, quando não assobia.

o *ad* do camarão, nos os *aguardados* milheiros, dá a entender que precisa que se lhe remova a *falseta* e que o *ponkash* só *coleria* acento!

Ha sempre, além disso em todas as estações, expressamente para flagello do amador demencia, uma certas tochas camruosas, de *estepositas*, que não ha meio de evitar, sendo andando numo de uma duxta de calças de pastilhas de *Nôu* ou de *Pêto* de *Dognault* para offerecer aos *colleas* *contarradões*.

Ajunte-se a tudo isto um parelho que boceja ruidosamente; que toque bato constantemente com o *piñallo*, para marcar o compasso; uma *senhora* que, durante toda a noite, não consegue collocar a sua cadeira na posição que lhe convém; as exclamações intempestivas, que soltam alguns exagerados entusiastas; as palmas do Castro Uro; somem todas estas pequenas parcelas ruidosas e vojam em que camisa de couro *varras* sem metidas as vozes da Sra. d'Amico e do Sr. Signoretto!

Não lhes bastavam já as *accoladas* da dimensão e as *firmaes estepudicas* do edificio do theatro D. Pedro II, em o mais versado em eutacistica daria uma perna a Belsebuth para achar fôco de uma ellipse que não existia; ainda por cima, vem inutilizar os esforços das suas debéis gargantas, dos seus ruidos no tambor e procedencia, como se não fossem já sufficientes tambem as iras com que a orchestra, por vezes, costuma executar os cantores?

Era muito bem feito e engrajado ao um dia o Sr. Trivero interrompesso o fim do discurso meliodico e exclamasse para a platêa:— e Vamos a saber uma coisa, elle os Srs. que gritam ou soa em ?

Quem vale n'estes apuros nos seus *colleas* de scena, é a Sra. Bioncolini.

As notas gracas d'esta crônica annua, têm na platêa, o effeito que, na camera, tem a campañola do Sr. Presidente.....

O que sobretudo acaba por transformar o theatro lyrico n'uma especie de circo de cavallinhos, é a insolita maneira por que alguns espectadores abandonam a sala antes de terminar o espectáculo!

Para esse não lhe desajam as torturas do fogo eterno. Havemos vingar-nos d'elles unicamente, mandando-lhes de novo, através dos *confortativos* *meigos* e a *chiarra* do appetizoso café, o corpo do circo do theatro D. Pedro II exaltar-lhe um *saldado* por baixo da janella.

Só com um *voluntario* lyrico d'esta fôrma não ficarem de todo curados estes estragados-nos nos braços da Providencia e das unhas graves da Sra. Bioncolini.

ALFREDO RIBEIRO.

O sacrificio

O titulo já me tinha precedido. Não era para o espectador de um novo drama, era para um sacrificio que nos convidavam. E podesse ver a obra corresponde tanto ao titulo. Aquella foi sacrificio para todos: para o empresário, para o auctor, para os artistas e para o publico. Para este sobre tudo. Ejaño sei porque, talvez sempre grava apprehensão a respeito de drama originaes. Por mais que me euca de boz vontade, nunca acredito que as peças sejam verdadeiramente originaes, embora os seus auctores o juram por todos os santos; mas d'esta vez dou as minhas palmas. O drama é original, o mais original que é possivel... Perdio, ainda mais original do que o drama é o desamparo do mesmo drama. Aquelle desamparo se pedras ser posto em lido quanto renderia? Necessariamente muito dinheiro e o mais é que o mereca.

Alli ha de tudo, como na botica; mas o que mais nos impressionou foi a Sra. Aurora, no seu papel de artista egreste!

Impressões nos tanto que estamos dispostos a não tornarmos a ver senão—a *currala*, como o Sr. Fieoz. E a *provetta* artist Adalaid Amaral? E o *provetta* artista Pedro Joaquim? Quem poderia deixar de notar os progressos destes dois artistas pouco ultimos 20 annos? E a Sra. Vitoria, no seu papel de *hazometa*? Poderia algum apresentar-se mais artisticamente fidalga? Aquillo não é *hazometa*, aquillo é *condessa*, é *marquesa*, é *dunquesa*, é *princesa*, ou *rainha*, mas. Que distincção! Que *plazir*! Ah, credo, nem soo quero lembrar, por que me não esquecer o Sr. Medeiros! Este artista tem-se desenvolvido n'estes ultimos tempos, a ponto de occupar hoje um primeiro logar no Imperial Theatro.

Elle é tudo que ha de bom! Muito boa voz, muito bonito gesto, grande concepção por dentro e muito bem vestido por fora! Foi enfim um desajugado que faz honra á companhia de *Imperial*.

Uma noite bem passada, assistir a gente a um drama original, escroto assim á guiza de *Damas Fieoz*; ou talvez melhor. E depois, os originaes desculpavel e gesto pelo theatro e pelo conservatorio. En cá antes quero ouvir um original assim como o *Sacrificio*, do que assistir á representação de uma boa traducção porque, enfim, o original é *nosso*, dá característico ao *nosso* theatro e ás vezes somo aos espectadores.

J. RIBEIRO.

SALPICOS

Ha lembranças que só um príncipe africano era capaz de ter, e isto mesmo só em circumstancias especificas. O sultão de Zambiar, viajando pela Europa, devia naturalmente ser uma d'essas frotas de pensamentos harmonicos, e nada ha de extraordinario em o ver pampar as alvas e fluctuantes colinas das imãs de cidade ás orlhas dos elevados brancos do seu pais.

O que se não tolera é que seja Castellar, o calvo e eloquente tribuno, quem expalhe pelo mundo este epigramma. E quasi impossivel de saber qual será a opinião dos elephantes a respeito d'aquelle ditto; a das *revencimas* imãs não pôde ser duvidosa. Certamente já a estas honas as justias d'indas foram requiladas contra o impio professor, em cuja pelle elle não desejava estar.

Não falta quem ponha em duvida a intervenção da Divina Providencia nas cousas deste mundo roto. Deve confessar-se aqui, tempos houve em que o tambem duvidava. Mas desde o caso do foguetreiro de Marizana as minhas convicções reboltearam-se e um algum conselho se deve dar aos *colleas* que duvidarem, é que attention no caso do Sr. visconde de Muritiba.

O Sr. visconde

... segundo diz a letra da *Gazeta* ao sair d'aquelle reunião de conselho d'estado, em que foi decidida a *amnistia* aos *lâspes* presos, revolveu-lhe a carrougeon por sua rubricação, e machucou-se de rijo.

A primeira vitula, este caso é naturalissimo. O *colleas* estava com *prezios* nos olhos, tinha estado nas bebidas, ou era victima do somno. Attentando bem, vê-se que aquelle *peço* não deastre, é o pago de haver o *provetta* estadista votado contra o *perdido* aquelles *piñepes* de *sotaina*.

Um outro, se é que o nobre visconde votou a favor da *amnistia*, que o Padre *Dierno gratifou* com uma boa *canellada*, amostra das *celebradas* venturas que lhe reserva para mais tarde.

Ainda ha uma terceira hypothese; mas essa deslota acidentalmente a questio. Consiste ella em *sappór* que o incidente foi preparado pelo Destino para proporcionar ao Sr. de Rio Branco mais uma occasião de cumprir a sua *sua* — a de applicar *amicia* á *feridas* do *proximo*.

Ha uma ponce de *mezes* houve um *chupio* na Estrada de Ferro, alli pelas *visnaças* de S. Christoval. No mesmo dia aggregava a *Nepes*, orgão confidente, que o famoso estadista havia logo comparecido trazendo n'uma mala um frasco do *Prompto Allivio* e na outra um vidro de *amicia*.

D'esta vez, não contraria as *gustias* se o Sr. de Rio Branco tomou os *bolcos* de *causa* uma *plumeta* *perdida*; mas em todo o caso disseram que elle veio logo e *enchou* o seu *collega* de *condolencias* e *compressas*.

A admitte-se esta ultima hypothese, *frunne*—hoje o principio das *minhas* *providencias*, o que seria de *summa* *vantagem* para os Srs. deputados, hoje em dia, um pouco *desprezadas* na *magedade* das *suas* *atribuições*.

Se se conseguissem metter na *esclimada* dos *povos* a *crecha* de que os seus *representados*, mesmo já *votos* *uma* *fazem*, estão salvando a patria, podiam despojar ir *diser*—lhes que a *canara* é *uma* *patxada*, elles responderiam: é *falso*!

Mexicanos—lhes:

— Os *deputados* foram á *camara* *sabado* *passado*, receberam a *competente* *mensagem* e foram-se embora *sem* *fazer* *essado*.

— *Qu'importe*! Assim mesmo tudo *ir* *bem*.

Contassem-lhes que, quando *convem* *fazer* *essado* e o numero *não* *está* *completo*, tomam-se *como* *presentes* na *sala* *das* *debates* *propondo*, que lá *vem* *ao* *longe*. — *Que* *tem* *lá* *lhes*, responderiam as *populações*, as *coisas* *vão* *está* *vez* *a* *melhor*.

E essa, afinal, é que é a verdade.

Vão *tão* *bem*, mas tão *bem* que os *versaculos* *piñ-podesta* já se *atrevem* *á* *autoridade* e *lhes* *lifam*, com toda a *decendencia* e *apuro*, as *carteiras* e *milhas* *adjacentes*.

Essas *carteiras* *terram* a *aprehezer* no *dia* *subsequente* ao de sua *desaparição*, o que *naturo* *sem* *os* *lâspes* *peços* de *bens* e *cheias* do *escrupulo* de *consciencia*; mas o que é *immenso*, o que é *prodigioso*, o que é *phenomenal*, é a *impossibilidade* da *policia*, quando as *milhas* dos *gatumes* *lhes* *andam* a *fazer* *inventario* nas *alguibias*. Quando aquillo é *nas* *d'elles*, que *fazia* *nas* *minhas*...

— Mas reflectindo *bem*, quem *sabio* se a *restituição* da *carteira* *extraviada* *não* é *um* *acto* do *reconhecimento* á *policia*, pelas *activas* *diligencias* para a *captura* dos *lâspes* dos *triflantes*, que *as* *averesam* *estarem* já a *canhão* das *Estados* *Unidos*, *outros* *afirmam* *acharam-se* em *segurança* em *Minas*? Quem *sabio* *embes*!

E *diser-se* *que* *ha* *passos* *que* *ficam* *corripidos* *como* *um* *chupio* *escroado* *o* *contrapello*, quando *lhes* *dizem* *que* *a* *noessa* *policia* *apenas* *conta* *cinco* *contos* *de* *reis* *por* *dia*! *Ha* *milho* *imbels*!

E' o mesmo, o Sr. chefe de policia já esteve no Maranhão, deve estar acostumado ás *castanhas*, e talvez *lão* *lão* *he* *não* *d* *abalo*; mas com os *taes* *amigalhacos*, d'esta *vez*, *estão* *lho* *a* *castanhas* *na* *boca*...

Bos.

Sport

Qual se deve preferir corridas, ou regatas?

Ha opinões e opiniões. Ello descomentava o que o unico modo de decidir a grande questio é dar preferencia a ambas.

As regatas de domingo levaram á praia de Botafogo grande multido de amadores, e era na verdade attrahente o espectáculo que se lhe offerencia. A regata correu admiravelmente e serviu de prova á bravura dos nossos remadores, que d'esta vez não deixaram o grande premio do vencedor dos vencedores ás mãos dos ingleses. Teve a *Hope* as honras do triumpho, o que não deve dar de incitar *emulgações* *provetivas* para o futuro do club e das regatas.

As *corridas* tiveram menos animação que de costume, por causa do tempo *amopado* *chuva*. De facto, *fazer* *toilete* *para* *ir* *até* *ao* *Prado* e *aguardar* *uma* *destas* *molhas* que *deixam* *uma* *peçoa* *como* *um* *piñto*, é *tudo* *quanto* *ha* *de* *mal* *desagradavel*.

Talvez fosse melhor, que mesmo testemunhas houve para aquella *troca* *de* *Jokey*, que *nessas* *amias*, *tantas* *reclamagões* *emittias* *nos* *apostadores*, *entre* *os* *ques* *de* *não* *se* *suscitao* *a* *velha* *questão* *se* *é* *o* *carallo* *quem* *ganhá* *a* *corrida* *ou* *o* *Jokey*.

Sem querer dar *procecos* ao *Jokey* *Club*, não lhe pôdo augmentar os *creditos* a *repetição* d'um *facto* *talvez* *sem* *precedente* *nos* *annos* *do* *Sport*, *qual* *o* *de* *correrem* *em* *Jokey* *nos* *carillos* *contrarios*. Nas *corridas* *de* *jumentos* *ainda* *isto* *se* *faz*, *mas* *nas* *de* *carillos*, *nenha* *essa*.

Spor.